



Comunidade em ação



Introdução:

O ano de 2024 da Rede TAL também foi um ano marcado pela solidariedade e pelo compromisso de uma Comunidade em Ação em defesa da comunicação pública latino-americana.

Diferentes eventos mantiveram nossa comunidade em alerta e em ação solidária. Dentro deste processo, alguns marcos específicos da organização como força coletiva, definiram a União das Emissoras Públicas de Televisão da América Latina como uma integração institucional relevante na discussão da comunicação pública.

Neste relatório destacamos 3 acontecimentos que abrem precedentes e levantam questões que contribuem para a construção de um horizonte comum.

Declaração: “Sem meios de comunicação públicos não há democracia”

Com o título “Sem meios de comunicação públicos não há democracia”, 95 canais associados à Rede TAL emitiram um comunicado conjunto sobre a notícia do fechamento dos meios de comunicação públicos na Argentina. Na declaração foi destacado o papel essencial destes meios de comunicação como garantes do acesso à informação plural, democrática e de qualidade, fundamental para a construção de sociedades livres e participativas.





Esta ação reflete a unidade do setor na defesa dos meios de comunicação públicos, reconhecendo a sua importância como pilares da democracia e da liberdade de expressão na região.

Reunião da Rede TAL com Pedro Vaca, Relator Especial para a Liberdade de Expressão da OEA

Em resposta à situação crítica da mídia pública na Argentina, o TAL organizou uma reunião formal com Pedro Vaca, Relator Especial para a Liberdade de Expressão da OEA.

Participaram do encontro, representando a Rede e os meios de comunicação públicos latino-americanos, Mariana Hidalgo (NTV), presidente pro tempore da RED TAL, Alejandra Casablanca (TV Ciudad), Jenaro Villamil (SPR), María Fernanda Campuzano (Telepacífico), Erico Da Silveira (TV Senado), Cielo Salviolo (Rede TAL) e Nicolás Schonfeld (Rede TAL).

A agenda centrou-se nos riscos de intervenção e privatização enfrentados pelos meios de comunicação social, destacando o encerramento do Télam e a redução de conteúdos na televisão pública.

Durante a reunião, Mariana Hidalgo (NTV), presidente pro tempore do TAL, juntamente com representantes do Uruguai, México, Colômbia e Brasil, expressaram a urgência de defender a mídia pública como pilares da democracia. Pedro Vaca concluiu destacando a necessidade de garantir o acesso à informação e agradeceu à Rede TAL pela sua participação activa.

Colóquio TAL 2024: Democracia, informação e sustentabilidade da Comunicação Pública.

Sexta-feira, 29 de novembro de 2024.

67 participantes de 8 países latino-americanos: Argentina, Brasil, Chile, Peru, Colômbia, México, Panamá e Uruguai.

O Colóquio TAL 2024 apresenta-se como um espaço de reflexão em torno de três dimensões fundamentais: Democracia, Informação e Sustentabilidade da Comunicação Pública, no contexto atual do ecossistema comunicacional na América Latina.

A partir da integração audiovisual latino-americana, promovemos uma perspectiva associativa comprometida com causas sociais. Promover encontros a partir das nossas realidades é uma tarefa que não pode ser adiada para proteger a qualidade e a força dos nossos sistemas democráticos.

Neste enquadramento, analisaremos a crescente proliferação da desinformação nos ambientes digitais, a polarização derivada do discurso de ódio e o papel essencial da Comunicação Pública como construtora de coesão social.

Este Colóquio reuniu os principais líderes da mídia pública latino-americana para discutir os desafios atuais da comunicação pública e sua contribuição para a vida democrática. Foram abordados temas como concentração de meios de comunicação, transição digital, sustentabilidade financeira e impacto das novas formas de consumo de conteúdos audiovisuais.

Foi partilhada a necessidade de reforçar o trabalho dos meios de comunicação públicos, promover o pensamento crítico e a participação dos cidadãos, bem como criar estratégias conjuntas para enfrentar os desafios políticos e económicos na região.

Participantes

Mariana Hidalgo

É jornalista da Pontifícia Universidade Católica do Chile, com quase 20 anos de experiência profissional. Trabalhou em diversas áreas do desenvolvimento audiovisual, principalmente para televisão. Durante mais de dez anos foi Produtora Executiva das áreas de Reality e Televisão Infantil da TVN, desenvolvendo vasta experiência na criação e consultoria de conteúdos infanto-juvenis. Hoje ela é Diretora de Programação da NTV, canal infantil e cultural da TVN, e Presidente Pro Tempore da Rede TAL.



Jenaro Villamil

Jornalista e escritor mexicano, especializado em política e mídia de massa. Concluiu o bacharelado em Ciência Política na Universidade Nacional Autônoma do México. Desde 2019, é chefe do Sistema Público de Radiodifusão do Estado Mexicano (SPR). Ele é conhecido por seu trabalho na mídia, sua análise crítica da política e da mídia e seu compromisso com a liberdade de expressão.



Maíra Bittencourt

Diretor Geral da Empresa Brasileira de Comunicação (EBC). Jornalista. Pós-doutoramento em Comunicação pela Universidade da Beira Interior. Doutor em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo (USP). Professor do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e do Departamento de Comunicação da Universidade Federal de Sergipe.



Alejandra Casablanca

É Diretora Geral da TV Ciudad desde dezembro de 2020, com uma carreira de mais de 30 anos na mídia pública e privada uruguaia. Trabalhou em diversas rádios, revistas e como correspondente da rede SER em conflitos internacionais. Cobriu questões de direitos humanos e foi coordenadora jornalística da Televisão Nacional do Uruguai. Estudou Letras na Universidade da República e completou diplomas e especializações em rádio, televisão, literatura e gestão pública em vários países.



Bernarda Llorente

Formada em Ciência Política pela UBA, é jornalista e produtora argentina especializada em conteúdos audiovisuais. Foi presidente da agência nacional de notícias Télam até 2023 e vice-diretora de programação da Telefe durante uma década. O seu trabalho tem sido reconhecido por tornar visíveis questões como o desaparecimento de pessoas, o tráfico, a exclusão e a deficiência nos meios de comunicação de massa.



Alonso Millán

É economista e professor de Pesquisa Educacional, com foco em educação popular, mídia comunitária, movimentos sociais e história da educação na Cidade do México. Foi diretor da Capital 21, onde promoveu uma reestruturação fundamental para o seu desenvolvimento. Atualmente é diretor do Canal 22, onde continua a promover a educação e os movimentos sociais através da mídia.



Algumas questões como estrutura conceitual

1. Como se articula a sustentabilidade da Comunicação Pública com o crescente predomínio das plataformas tecnológicas? Como essa predominância afeta a lógica de distribuição e exibição de conteúdos latino-americanos?
2. Como é enfrentado o fenômeno da desinformação, considerando o seu impacto na confiança dos cidadãos nos meios jornalísticos?
3. Será um exagero interpretar que a radicalização das expressões políticas representa um sério risco para a coexistência democrática? Se esta dinâmica avançar numa espiral ascendente de ódio e polarização, poderá minar a democracia como sistema político, social e cultural?
4. Serão os actuais tratados internacionais sobre liberdade de expressão suficientes para proteger audiências e públicos? Ou enfrentamos uma urgência criativa para gerar resoluções e legislação mais alinhadas com a rápida evolução tecnológica?

O diretor executivo, Nicolas Schonfeld abre o encontro e dá as boas-vindas ao colóquio TAL 2024, apresentado como espaço de encontro, debate e reflexão para os canais membros da rede.

Alonso Millan, que atua como moderador, explica a dinâmica do evento, que contará com intervenções da Presidente Pro Tempore Mariana Hidalgo e dos palestrantes: Genaro Villamil (México), Mayra Bitancourt (Brasil), Alejandra Casablanca (Uruguai) e Bernarda Llorente (Argentina), seguido de participação do Conselho de Administração e perguntas abertas.

América Latina: Mídia Pública e Democracia

Mariana Hidalgo destaca a importância dos meios de comunicação públicos na América Latina para a democracia e a formação de cidadãos integrais. Enfatiza a necessidade de adaptação aos desafios digitais, de colmatar as lacunas no acesso à informação e de promover o pensamento crítico.

Jenaro Villamil, do Sistema Público de Radiodifusão do México, aponta uma mudança nos desafios para a democracia, a informação e a sustentabilidade da comunicação pública desde 2006, destacando a concentração midiática como uma questão central a ser discutida no novo mapa de meios do último 15 anos. Levanta a transição para as plataformas digitais, do “desafio do rating” ao “desafio do algoritmo”, apontando a hiperconcentração e a multiconcentração nas mãos das grandes corporações.

Alejandra Casablanca, diretora da TV Ciudad, compartilha sua experiência na gestão de meios de comunicação públicos, enfatizando a importância da adaptação às mudanças tecnológicas e do combate aos estigmas associados a esses meios de comunicação. Alejandra menciona a importância de construir uma identidade latino-americana nos nossos meios de comunicação públicos, sem a referência obrigatória aos casos europeus onde a realidade é totalmente diferente. Devemos desenvolver o orgulho pela nossa identidade latino-americana.

Neste sentido, Nicolas Schonfeld destaca a criação de um espaço de formação acadêmica para debate sobre estas questões num acordo recentemente assinado entre a Universidade de Buenos Aires, Red TAL e RED MEXICO.

Bernarda Llorente sublinha a necessidade de uma batalha política e cultural para fortalecer estes meios de comunicação, salientando que o financiamento não é o único problema. Discute-se a concorrência com as grandes plataformas digitais e a importância da adaptação às novas formas de consumo de conteúdos.

Mayra Bittencourt, diretora geral da Empresa Brasileira de Comunicação (EBC), apresenta a situação atual da comunicação pública no Brasil, destacando a separação entre comunicação pública e governamental, a expansão da rede pública nacional de comunicação e o foco colocado na reativação das instâncias de participação social. Ela enfatiza os desafios da sustentabilidade, do combate à desinformação e da promoção do debate democrático num contexto de polarização política. Mayra destaca a importância da comunicação pública para promover o diálogo social e a participação cidadã na produção de conteúdo.

Por fim no espaço aberto à participação dos canais da REDE:

Claudia Ducatzenzeiler, vice-presidente da RED TAL (representante do CIN da Argentina) compartilha a difícil situação da mídia universitária pública em seu país.

Azucena Pimentel (RED México), por sua vez, destaca o progresso na transformação da mídia pública mexicana.



Fortalecimento da Televisão Pública. Propostas futuras

“O mundo é público.” Mestre Gabriel Priori.

Formar um grupo de trabalho para tratar dessas questões levantadas e de interesse comum no debate. Reconhecer a televisão universitária como parte da televisão pública.

Compartilhe uma visão otimista e compartilhe experiências para enfrentar os desafios atuais.

Manter o foco na especificidade do público e diferenciar-se do trabalho dos canais privados.

Por último, os participantes destacam a importância de construir as suas próprias narrativas, fortalecer a soberania da informação e manter uma missão educativa otimista para enfrentar a desinformação e o discurso de ódio para fortalecer a coesão social.

Certificação em Mídia Pública Latino-Americana

A Certificação em Mídia Pública Latino-Americana nasceu como uma aliança estratégica entre a Rede TAL, a Universidade de Buenos Aires (UBA) e a Rede México. Seu objetivo é formar profissionais comprometidos com a missão da mídia pública na América Latina, dotando-os de ferramentas para liderar em um ambiente digital e convergente.

Este programa inovador combina fundamentos históricos e teóricos com práticas contemporâneas, promovendo estratégias que reforçam a cidadania, a diversidade cultural e a sustentabilidade dos meios de comunicação públicos em contextos de transformação digital.

Estrutura do Programa

A certificação está organizada em 5 módulos que combinam aulas síncronas e assíncronas:

1. **Aula Introdutória:** Avanços e retrocessos na mídia pública.
2. **Módulo 1:** Experiência e tradição latino-americana.
3. **Módulo 2:** Públicos da mídia pública.
4. **Módulo 3:** Modelos de gestão.
5. **Módulo 4:** Produção e formatos nos meios de comunicação públicos.
6. **Módulo 5:** Experiências e funções na América Latina.

Modalidade e duração:

- **Carga horária:** 100 horas (aulas, leituras e trabalho final).
- **Modalidade:** Mista (síncrona e assíncrona).

Público objetivo:

Trabalhadores da comunicação social pública, jornalistas, professores, investigadores e licenciados em comunicação.

Equipe docente e coordenação

A certificação conta com uma equipe internacional de profissionais de destaque:

Coordenadora: Jesica Tritten

Professores:

- Lúcia Abbatista
- Omar Rincón
- Martín Becerra
- Alfredo Marrón
- Cielo Salviolo
- Jenaro Villamil

E muitos outros líderes da mídia pública e da comunicação acadêmica.

Tutores:

- Alonso Millán
- Cecília Flachsland
- Nicolas Schonfeld

Finalidade e objetivos

Esta certificação procura consolidar os meios de comunicação públicos como construtores de cidadania e promotores da diversidade cultural. Seus principais objetivos são:

- Formar estratégias democráticas para a gestão dos meios de comunicação públicos.
- Promover a participação dos cidadãos na criação e consumo de conteúdos.
- Promover o pensamento crítico e a inovação em ambientes digitais.

Principais linhas de ação:

- **Formação profissional:** Formação para gestão de meios de comunicação públicos.
- **Assistência técnica:** Ferramentas especializadas para fortalecer a mídia pública.
- **Troca de experiências:** Networking para compartilhar aprendizados.
- **Pesquisa:** Projetos conjuntos para promover a comunicação pública.

The image features a central logo for 'TAL' with the tagline 'NOS MUEVE AMÉRICA LATINA'. The logo consists of the letters 'TAL' in a bold, black, sans-serif font, with a small pink circle positioned between the 'A' and 'L'. To the right of the logo, the tagline is written in a smaller, black, sans-serif font, split into two lines: 'NOS MUEVE' and 'AMÉRICA LATINA'. The entire logo is centered within a white circular area. Surrounding this central area are several concentric, broken rings in vibrant colors: yellow, pink, green, and teal. These rings are composed of thick, curved segments that do not fully connect, creating a sense of motion and dynamism. The background is a light, neutral color, which makes the colorful rings and the black text stand out prominently.

TAL NOS MUEVE
AMÉRICA LATINA